

E N S A I O
E T N O F O T O G R Á F I C O

Os Giros Urbanos em ensaio fotográfico: os deslocamentos rituais das Folias de Reis na Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro

LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF), NITERÓI/RJ, BRASIL
[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-4820-5166](https://orcid.org/0000-0002-4820-5166)

As Folias de Reis são grupos de devotos dos Santos Reis Magos que tem por incumbência a realização da *missão sagrada*¹ de levar a anunciação do nascimento do filho de Deus através das *profecias* enunciadas nas casas de seus anfitriões. São grupos de promesseiros cantadores e instrumentistas fardados, estruturados hierarquicamente sob a supervisão e regimento do mestre e do contramestre, os detentores e administradores do conhecimento do ritual denominado de *fundamento*. À frente do grupo está a bandeireira, a pessoa responsável por carregar o símbolo máximo da folia (Bitter 2010): a bandeira que é a materialização do santo e dá nome ao grupo. A bandeira de Reis é uma armação de madeira ornada com fitas e tecidos coloridos que enfeitam as imagens dos santos em seu interior. São imagens que retratam a Sagrada Família, os Santos Reis e demais santos de devoção do grupo de reisado, em suma, a bandeira presentifica (Turner 1978; Brown 1982; Menezes 2004; Lima 2014) o sagrado por onde quer que passe (Sanchis 1983). Existe toda uma esfera organizacional para o manuseio do divino, são restrições físicas e metafísicas impostas para que os foliões consigam realizar sua devoção, abençoando e retornando abençoados para suas casas (Bitter 2010). As bandeiras são guardadas em altares no interior das moradas dos mestres foliões (ou donos da folia) e são preparadas anualmente para suas retiradas e a realização das procissões cantadas que dão a razão de ser das folias; tais circuitos rituais são denominados de *giros* ou *jornadas*. Eles obedecem a um calendário litúrgico conhecido como epi-

¹ As categorias nativas estão grafadas em itálico.

fania dos Santos Reis, que se estende da madrugada do dia 24 para o dia 25 de dezembro (nascimento de Cristo) até o dia 6 de janeiro (dia da adoração dos Santos Magos). No estado do Rio de Janeiro, os giros são prorrogados até o dia 20 de janeiro, dia de São Sebastião, santo padroeiro da capital e santo de devoção da maioria dos foliões. Por questões relacionadas às profissões dos foliões, na Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro as Folias de Reis realizam seus giros apenas nos fins de semana e nos feriados, iniciando na madrugada de sábado e encerrando no fim da tarde de domingo (Souza 2019). Os giros urbanos se tornam um circuito cílico de saída da *sede* da folia (local onde estão a bandeira, os instrumentos e a indumentária), visitação às casas dos devotos anfitriões e retorno ao local de origem.

Neste período, os foliões realizam longas peregrinações rituais levando suas rezas e cantorias, inserindo-se em um complexo circuito de trocas e redistribuições de dádivas (Mauss 2003; Brandão, 1981). Os anfitriões dos Santos Reis Magos realizam sua vigília no período da madrugada, aguardando a cantoria e o toque dos instrumentos no interior de suas casas. Os foliões entoam suas *profecias*, versos cantados que remetem à trajetória da vida dos Santos Reis e à Sagrada Família, baseados nas passagens bíblicas sobre o nascimento do menino Jesus. O “corpus de conhecimento” (Barth 2000; Chaves 2003) que rege toda a estrutura da Folia de Reis é denominado de *fundamento* (Bitter 2010; Chaves 2003; Pereira 2014; Souza 2020; Souza 2012). As canções são ministradas pelo mestre e/ou contramestre, seguindo um rigoroso roteiro: pedido de licença de chegada, distribuição de bênçãos para a família e a casa, o depósito da bandeira em um local de destaque, louvar os santos dispostos no ambiente e, ao final, as canções de saída da morada. Após o término da cantoria, os anfitriões distribuem comidas e bebidas para os seus hóspedes; antes da saída dos foliões daquela morada é dado um momento especial para a *brincadeira de palhaço*. Os palhaços da folia são a personalização dos perseguidores da Sagrada Família. Na narrativa do *fundamento*, eles são os soldados de Herodes colocados no encalço dos Santos Reis, mas que se perderam pelo caminho. Os soldados são ressignificados dentro dos reisados como aqueles que se arrependeram de perseguir o filho de Deus e hoje protegem as Folias de Reis travestidos de roupas coloridas e máscaras bestializadas. Eles são a encarnação do mal, mas seu arrependimento os reinseriu no ritual como os protetores e guardiões contra todo o mal direcionado à folia (Bitter 2010; Chaves 2003).

Diferente das *profecias*, os palhaços realizam suas brincadeiras através de versos de memória chamados de *chulas* ou *trovinhas*. São rimas de improviso que se baseiam em trechos bíblicos e em versos populares. As brincadeiras são ministradas em dois momentos: os versos e as danças. O palhaço pede para que os instrumentistas toquem em um ritmo mais acelerado para que demonstrem sua destreza em misturar danças com movimentos acrobáticos. Ao final das brincadeiras de palhaço, os anfitriões entregam pequenas quantias em dinheiro para recompensar os brincantes. Ao término da visita, os anfitriões depositam sua oferta para o santo na bandeira e os foliões se preparam para reiniciar o processo ritual nas moradas dos demais devotos daquela madrugada.

As Folias de Reis estão em minha trajetória acadêmica desde o ano de 2010, quando iniciei minha pesquisa sobre o perfil migrante dos devotos em História Social (Souza 2012) e depois me aprofundei em uma etnografia sobre os deslocamentos rituais pela Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro (Souza 2020). Quem me iniciou neste caminho foi o senhor Antônio José da Silva, o mestre

Fumaça. Ele e sua família foram meus principais interlocutores em toda a minha trajetória acadêmica, além de me inserirem neste universo devocional com a Folia de Reis Bandeira Nova Flor do Oriente. Este ensaio fotográfico trata da organização de imagens que retratam os deslocamentos realizados pelo mestre e sua folia nestes mais de oito anos de trabalho de pesquisa.



Imagen 01: Bandeira Nova Flor do Oriente



Imagen 02: Rezas na sede da folia para iniciar o giro (mestre Fumaça ao lado da bandeira)



Imagen 03: Palhaço aguardando a reza para colocar sua máscara



Imagen 04: Palhaço Chico Preto



Imagen 05: Folia de Reis no terreiro de candomblé Arassá Aramegê Oxóssi Angolê Milagre do Obaluaê, de dona Rosinha. Bairro Mutondo, no município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro.



Imagem 06: O canto das profecias para a entrada da Folia de Reis na casa do anfitrião



Imagem 07: Devota dos Santos Reis recebendo a bandeira em sua morada



Imagen 08: Contramestre Liobardino Vianna e a comida ofertada pelo anfitrião



Imagen 09: Devota devolvendo a bandeira e sua oferta à bandeireira da Folia de Reis



Imagen 10: Brincadeira do palhaço Dengoso no terreno do finado
Fiôte no bairro do Mutondo, em São Gonçalo.



Imagen 11: Dança de palhaço



Imagen 12: Os palhaços da Folia de Reis Bandeira Nova Flor do Oriente



Imagen 13: Folia de reis Bandeira Nova Flor do Oriente retornando para sua sede



Imagen 14: Retorno do giro



Imagen 15: Entrega das fardas ao fim dos giros

Luiz Gustavo Mendel Souza é Doutor em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barth, Fredrik. 2000. "An anthropology of knowledge". *Current Anthropology* 43(1): 1-18. doi: <https://doi.org/10.1086/324131>

Bitter, Daniel. 2010. *A bandeira e a máscara: a circulação de objetos rituais nas folias de reis*. Rio de Janeiro: 7Letras/Iphan/CNFCP.

Brandão, Carlos Rodrigues. 1981. *Sacerdotes de viola: rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e Minas Gerais*. Petrópolis: Vozes.

Brown, Peter. 1982. *The cult of the saints*. Chicago: University of Chicago Press.

Chaves, Wagner Neves Diniz. 2003. *Na jornada de santos reis: uma etnografia da folia de reis do mestre Tachico*. Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Lima, Raquel dos Santos Sousa. 2014. “*É como se fosse Santa Rita*: processos de simbolização e transformações rituais na devoção à Santa dos impossíveis”. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Mauss, Marcel. 2003. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify.

Menezes, Renata de Castro. 2004. *A dinâmica do sagrado: rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Núcleo de Antropologia da Política(UFRJ).

Pereira, Luzimar Paulo. 2009. *Os giros do sagrado*: um estudo etnográfico sobre as folias em Urucuia. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Pereira, Luzimar Paulo. 2014. “O Giro dos Outros: fundamentos e sistemas nas folias de Urucuia, Minas Gerais”. *Maná* 20(3): 545-573. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132014000300005>

Sanchis, Pierre. 1983. “A caminhada ritual”. *Religião e Sociedade* 9: 15-26.

Souza, Luiz Gustavo Mendel. 2012. *No caminho dos mestres*: um estudo sobre folia de reis Nova Flor do Oriente em São Gonçalo na segunda metade do século XX. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História Social, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Souza, Luiz Gustavo Mendel. 2019. “As folias de reis e suas peregrinações rituais por territórios liminares urbanos”. *Ponto Urbe* 24. doi: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.6041>

Souza, Luiz Gustavo Mendel. 2020. *Giros Urbanos: Uma etnografia da festa do arremate da folia de reis no estado do Rio de Janeiro*. Belo Horizonte: Ancestre.

Turner, Victor. 1978. “Iconophily and Iconoclasm in Marian Pilgrimage”. Pp. 140-171 in V. Turner e E. Turner. *Image and Pilgrimage in Christian Culture: anthropological perspectives*. Oxford: Basil Blackwell.

OS GIROS URBANOS EM ENSAIO FOTOGRÁFICO: OS DESLOCAMENTOS RITUAIS DAS FOLIAS DE REIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Resumo: Este é um ensaio fotográfico dos deslocamentos rituais, denominados de giros ou jornadas, da Folia de Reis Bandeira Nova Flor do Oriente, organizada por Antônio José da Silva, o mestre Fumaça. O conjunto de imagens é fruto de dados etnográficos recolhidos em meu trabalho de campo ao pesquisar as peregrinações das folias pelas periferias da Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro. As fotografias são expostas visando relacionar a estrutura ritual de preparação para as saídas das folias, suas visitações e retorno ao local de origem.

Palavras-chave: Folias de Reis; Territórios Urbanos; Ritual; Simbolismo; Devocão.

URBAN TURNS (“GIROS”) IN A PHOTOGRAPHIC ESSAY: RITUAL WALKS OF FOLIA DE REIS (REVELRIES OF KINGS) IN THE METROPOLITAN REGION OF THE STATE OF RIO DE JANEIRO, BRAZIL

Abstract: We present a photographic essay of ritual walks, named turns (“giros”) or journeys referred to the rite of Folia de Reis “Bandeira Nova Flor do Oriente” (East New Flower Flag), organized by Antonio Jose da Silva, alias “Mestre Fumaça”. The set of pictures results from ethnographic data collected in a field work where the object of research was the peregrinations of Folias along peripheral areas in the Metropolitan Region in Rio de Janeiro. The photographs are showed aiming at unveiling correlations among ritual structure of the preparation to the Folias walks, their visits to the suburban devotees and then going back to their original place.

Keywords: Folias de Reis; Urban Territories; Rite; Symbolism, Devotion.

RECEBIDO: 22/08/2020

APROVADO: 16/12/2020